



Leia também NESTA EDIÇÃO

- Fasubra lança Campanha Nacional LGBT É DE LUTA! UNIDADE NA DIVERSIDADE **Pág.2**
APTAFURG
- Fasubra e governo debatem racionalização e dimensionamento **Pág.6**
- Fasubra quer inclusão dos TAEs no Plano Nacional de Educação **Pág.6**
- APTAFURG tem delegados para a etapa municipal da Conferência Nacional de Educação **Pág.6**
- APTAFURG ganha na Justiça pagamento de Licença Prêmio. Veja a lista nesta edição **Pág.7**

E MAIS:

O que é
ANEMIA
FALCIFORME?

Coluna de Saúde - contravapa

É tempo de eleição

ESCOLHA PARA COORDENAÇÃO DO SINDICATO ACONTECE EM JULHO. CONFIRA URNAS E LOCAIS DE VOTAÇÃO **Página 4**



Violência contra a Mulher: Rio Grande reivindica vara especial no Judiciário **Página 2**



Dilma
anuncia
5 pactos e
propõe
plebiscito
da reforma
política
Página 5



gênero

Violência contra a Mulher: Rio Grande reivindica vara especial no Judiciário

Ocorreu no dia 12 de junho uma atividade, em frente ao Fórum de Rio Grande, para protestar contra a violência com as mulheres. O grupo pede a criação de uma vara especial para julgar os processos oriundos da Lei Maria da Penha.

Estavam presentes representantes de movimentos sociais como a Marcha das Mulheres (MMM), Secretaria de Mulheres do Partido dos Trabalhadores de Rio Grande e da Frente parlamentar dos homens pelo fim da violência contra a mulher, sindicatos, como SINTERG, APTAFURG e Bancários, além dos vereadores Professora Denise e Rovam e da representante da vereadora Déia.

“Em 9 dias no RS, 42 mulheres foram assassinadas!!! Temos uma das melho-

res Leis que é a Lei Maria da Penha, mas estamos solicitando que o judiciário crie uma vara especial para julgar esses casos com maior brevidade”, afirmou a coordenadora da APTAFURG, Maria de Lourdes Lose.

Violência contra a mulher

“Qualquer ato ou conduta que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública quanto na privada, é considerado violência.” Esta é a definição prevista na Convenção Interamericana (também conhecida como “Convenção de Belém do Pará”), de 1994, para Prevenir e Erradicar a Violência contra a Mulher.



Quatro entre cada dez mulheres brasileiras já foram vítimas de violência doméstica. Pioneira na luta pela proteção à mulher, a convenção tem como uma de suas principais consequências a Lei Maria da Penha, responsável pela criminalização da violência contra a mulher desde 2006, já que prevê punição para os agressores. Números do Anuário das Mulheres Brasileiras 2011, divulgado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres e pelo Dieese, mostram que quatro entre cada dez mulheres brasileiras já foram vítimas de violência doméstica. Dados da Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) revelam aumento da formalização das denúncias. Os atendimentos da central subiram de 43.423 em 2006 para 734.000 em 2010, quase dezesseis vezes mais.

FASUBRA LANÇA CAMPANHA NACIONAL LGBT É DE LUTA! UNIDADE NA DIVERSIDADE



Em um momento crítico, permeado de manifestações populares e da aprovação pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal do “projeto sobre a cura gay”, a Fasubra lançou a campanha nacional LGBT é de Luta! Unidade na Diversidade.

Cabe ressaltar que o PL sobre a cura gay é o Projeto de Decreto do Legislativo (PDC) 236/2011, que visa revogar artigos da Resolução 01/1999 do Conselho Federal de Psicologia, que orienta os psicólogos a não tratarem a homossexualidade como doença. Com o argumento de que existe uma “brecha” no regimento

da Câmara, o deputado Anderson Ferreira (PR-PE) protocolou um projeto de lei com teor idêntico à proposta do deputado João Campos (PSDB-GO) que libera a “cura gay”.

O texto de Campos foi arquivado pelo plenário da Câmara, o que, pelas regras da Casa, impede que proposta igual seja reapresentada no mesmo ano, “salvo deliberação do plenário”. O texto permitia o tratamento por psicólogos de pacientes que quisessem “reverter” a homossexualidade e foi alvo de protestos durante manifestações que tomaram as ruas do país nos últimos dias.

Durante o lançamento destacou-se que desde 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou a homossexualidade do rol de doenças mentais da classificação internacional de doenças.

Também foi destacada a necessidade de discutir a população LGBT enquanto classe trabalhadora e não de forma segmentada, pois todos são trabalhadores e estão inseridos nos processos enquanto trabalhadores. E a inclusão de todos só converge para o fortalecimento da luta de classes. Afinal, defender os direitos das minorias não retira os direitos da classe trabalhadora.

Dados

Os dados da violência apontam o Brasil em primeiro lugar no assassinato da população LGBT e ao mesmo tempo o Brasil é o país em primeiro lugar contra a violência LGBT. Esta discrepância se aprofunda quando se leva em consideração os avanços, como o aumento da adoção de crianças por casais homoafetivos e a regulamentação do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo em todo o país, pelo Conselho Nacional de Justiça.

Segundo a direção da Fasubra, nesse dia 20 de junho de 2013, a Federação “saiu do armário” com essa campanha.

Em 1992, foi uma das primeiras mobilizações da Fasubra nesse sentido, quando a entidade distribuiu camisinhas e iniciou o debate sobre as doenças sexualmente transmissíveis, no Congresso Nacional.

Material

“Estamos apresentando o material da campanha: LGBT é de Luta! Unidade na Diversidade, com cartazes e com um folder com explicações básicas sobre o que quer dizer a sigla LGBT, a homofobia e como envolver a comunidade universitária neste debate. O material, que já foi enviado para as entidades de base, também será disponibilizado na página da Fasubra para download (as entidades de base podem incluir seu logo e reproduzir o material)”, informa a diretoria colegiada da Federação.

Ainda segundo a direção, esta campanha é fruto do debate construído no XXI Confasubra realizado em 2012, que resultou em inclusão da temática no plano de lutas e a necessidade de implementar a campanha de forma que auxilie a abrir as mentes e desconstruir o preconceito arraigado nos diversos setores no interior da universidade e também da sociedade.

“É fundamental distribuir o material para a base. E isso pode ser feito junto ao jornal das entidades. Os próximos passos são promover seminários e enfrentar o preconceito, incluindo na agenda a luta contra o projeto sobre a “cura gay” e em favor do PLC 122 que criminaliza a homofobia”, frisou a diretoria colegiada da Fasubra.

SINDICATO
APTAFURG

Filiado a FASUBRA e CUT

JORNAL SINDICATO NA LUTA

EXPEDIENTE
Endereço: Rua Padre Nilo Gollo, 76, São Jorge
Rio Grande RS Tel.: (53) 3230-2284/3230-5417
Email: aptafurg@vetorial.net

COORDENAÇÃO GERAL
Doris Maria Santos Bolbadihla
Maria de Lourdes Lose
Rudnei Greque da Silva

COORDENAÇÃO DE IMPRENSA
Dionise Ferreira
Everson da Silva
Maria de Lourdes Lose

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Marcio Vieira Oliveira- Mlb. 9258
Tel.: (53) 99458125
marcioliveira2000@yahoo.com.br

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO
Editora Casaletras
contato@casaletras.com.br

REVISÃO
Jaqueline Soares Figueiredo
Tel.: (53) 81150759

TIRAGEM
1.000 exemplares

O Jornal Sindicato na Luta - veículo de comunicação da Associação do Pessoal Técnico-Administrativo da FURG (APTAFURG) - tem distribuição gratuita e dirigida.

O Governo Dilma e as manifestações

O presente texto apenas oferta uma análise, breve em função de seus objetivos, sobre os recentes protestos que ocorreram em todo o Brasil, por diversos municípios. Tal foi o peso destas manifestações na relação de força entre os diversos setores sociais, e, sobretudo, a incidência sobre a estrutura de classe na sociedade brasileira, que se tornou impossível não pensar o amanhã se não sob a égide de uma nova etapa no processo de disputa pela hegemonia política.

A premissa no que diz respeito ao olhar sobre a disputa hegemônica (aqui o sentido é estritamente gramsciano) parte da seguinte análise: entre o final do século passado e o início da primeira década do século XXI, o que se convencionou chamar de neoliberalismo (entendido como o fundamentalismo das frações burguesas ligadas ao sistema financeiro) foi questionado e colocado “sob suspeita” no que concerne ao entendimento de que o mercado tão somente resolveria os males da inflação, do baixo crescimento econômico, do desemprego estrutural e tudo o mais.

O efeito na América Latina desta perda de hegemonia por parte dos neoliberais foi uma onda de vitórias eleitorais obtidas por forças políticas progressistas (não necessariamente socialistas e /ou comunistas) que assumiram governos com forte viés desenvolvimentista. Nesta linha os casos da Bolívia e da Venezuela destoam um pouco destas cores, embora, ambos sejam produtos do declínio neoliberal.

Necessário registrar que o Programa Desenvolvimentista – implementado pela ditadura civil / militar (1964/1984), bem como pelo Governo JK (50anos em cinco), o primeiro tendo um forte corte nacionalista – não traz consigo a idéia de participação popular e muito menos pressupõe a radicalidade da democracia liberal, ao contrário dos pressupostos do “Programa Democrático e Popular” – ainda que o primeiro possa receptionar tanto o viés democrático, como a participação popular. Não é objetivo da análise pormenorizar o contraste existente entre um programa e outro; entretanto esta compreensão é de vital importância para a apreensão da conjuntura nacional, por esta razão o debate se faz necessário, embora não esteja posto neste apanhado.

O início do século XXI, na América Latina, se caracterizou, pode-se afirmar, pela disputa da hegemonia nos diversos países, enquanto que na Europa ainda permanecia o Estado de Bem Estar Social – já bastante limitado com as investidas do neoliberalismo na década 1990. Este (o *Welfare state*) sofreu grande abalo a partir da crise capitalista que começou em 2007/2008 com a quebra do mercado imobiliário norte-americano.

A crise capitalista que se instalou foi de grandes proporções. Uma de suas consequências é a “primavera árabe”, deflagrada, em 2010, com a luta pela democratização nos diversos Estados aristocráticos/autoritários, do leste mediterrâneo, norte da África e oriente médio. A base social destas lutas será composta pela juventude desses países com forte repulsa ao sistema, em todas as suas dimensões. Negação ao sistema partidário, por exemplo. As manifestações de junho no Brasil vão incorporar este traço.

No Brasil, a disputa pela hegemonia assume contornos de vitória eleitoral em 2002 quando o Partido dos Trabalhadores, à frente de um conjunto de partidos chega à Presidência da República. Importante dizer que a chegada de Lula à Presidência da



República, embora tendo um programa de governo sitiado na plataforma democrática e popular; acabou por lhe imprimir um caráter conservador materializado na “Carta ao Povo Brasileiro”, quando dialogou com os setores neoliberais através da consigna do “respeito aos contratos”.

Pensa-se que esta inflexão criou, posteriormente, um dos elementos contidos nas raízes das grandes manifestações de junho. Explica-se no decorrer do texto. A chegada de Lula ao Executivo Federal estabelece um novo bloco de poder que acaba por aglutinar as forças políticas democráticas que emergiram das greves do “ABC”, sob o comando do Partido dos Trabalhadores. No entanto, trouxe também frações de classe da burguesia que tiveram seus interesses contrariados durante a década neoliberal (1990). A Vice-Presidência da República foi ocupada por José Alencar, do então Partido Liberal. Sua presença selou a construção de um novo bloco de poder, agora com a presença de frações da burguesia não neoliberais.

Pois, justamente com a construção de uma coalizão parlamentar, a lógica democrática popular deixou de operar e foi substituída por um programa desenvolvimentista (não interessa neste momento desenvolver como se deu esta mudança no período histórico compreendido entre 2003 até o momento atual; apenas é importante saber que houve uma mudança de percurso programático). O que se configurou então foi uma migração de uma perspectiva transformadora para um projeto de poder, estritamente dentro da ordem do capital.

A base programática do desenvolvimentismo reside no fortalecimento do mercado interno com a presença do Estado como fomentador e indutor do crescimento econômico. Neste sentido a indústria brasileira recebeu vultosos incentivos como foi o caso da retomada da indústria naval. A consequência disto para o conjunto da sociedade brasileira foi a ideia de transformar cada mulher e homem em um consumidor, através de dois vetores, ligados entre si: um brutal aumento de oferta de emprego (não por acaso os índices de desemprego estão abaixo dos 5%) e um aumento vertiginoso do crédito.

Justamente neste ponto reside o problema estrutural que levou centenas de milhares de jovens às ruas em inúmeras cidades

por todo o país: O Partido dos Trabalhadores e sua ampla coalizão só poderia ofertar uma alternativa ao neoliberalismo imprimindo mais capitalismo ao Brasil, cujo viés, portanto, só poderia ser a abertura de um ciclo de acumulação com taxas de lucratividade atraentes, única forma de manter os setores da burguesia no interior da coalizão.

A opção política por crescimento quantitativo (crescimento econômico e não desenvolvimento social) com base em uma inclusão por consumo, só poderia aguçar as contradições. Começaram a aparecer os limites do desenvolvimentismo e a manutenção da aliança à direita ficou, e continua a ficar, cada vez mais difícil (não por acaso a Presidenta Dilma tem muita dificuldade para gerir sua ampla base parlamentar).

Neste ponto é possível fazer uma leitura, ainda que especulativa e insuficiente, dos grandes protestos de junho que acabou por determinar uma nova agenda nacional. A pergunta que se deve fazer é: onde as contradições emergem? Resposta possível: no cotidiano da vida comum.

Um governo que indiscutivelmente tem produzido um enorme elenco de políticas públicas, tem fortalecido a incipiente democracia brasileira – as conferências nacionais sobre diversos temas pode ser citado como um bom exemplo -, tem produzido baixíssimos índices de desemprego, tem enfrentado a crise capitalista de forma a não permitir sacrifícios para seu povo, etc. acaba por enfrentar nas ruas um enorme e estrondoso questionamento. Porque? Qual a lógica que move tamanhas manifestações?

A lógica pode ser encontrada no movimento do capital, movimento este estimulado barbaramente pelo governo petista. Ora, a lógica do movimento do capital é produzir acumulação, expansão infinita. Os efeitos deletérios deste movimento irracional só são considerados quando a existência do planeta é colocada em risco. Por esta razão a questão do meio ambiente cresceu nos últimos 20 anos. Fora isto tudo não passa de um efeito colateral. Então, a vida cotidiana das pessoas e o sobreviver a cada dia nos grandes aglomerados urbanos tem tornado a qualidade de vida, em função da mobilidade urbana, desgraçadamente piorada a cada dia. As grandes manchas urbanas são dirigidas pela lógica do mercado imobiliário, do mercado de transporte coletivo, do mercado automobi-

listico, etc. Todos enlouquecidamente afluindo lucros a custa da má qualidade de vida da população no cotidiano das cidades.

Pois foi o caos urbano e a falta de expectativa de futuro (registre-se aqui a qualidade dos empregos produzidos: postos de trabalhos precarizados sem expectativas para a construção de uma vida estável – o setor da construção civil é um bom exemplo) que fez emergir as grandes manifestações, que justamente tiveram o aumento da tarifa do transporte público como o estopim.

Objetivamente, o governo do PT/PMDB impôs uma lógica desenvolvimentista que trabalhou com a ideia irracional de ofertar um carro – transporte individual – para cada mulher e homem no país. Isso significou que o transporte público nunca foi prioridade para o Governo Federal, Estaduais e Municipais. Todos querendo surfar nos altos índices de aprovação do Governo Federal. Equívoco trágico. O crescimento econômico assentou-se em crédito facilitado (estimulado pela redução dos juros), que tem levado ao endividamento da população; os empregos, em sua imensa maioria não possuem estrutura que ofereça estabilidade econômica/financeira para as classes trabalhadoras; o sistema financeiro, base do programa neoliberal, em função da ampliação do crédito, auferiu lucros estratosféricos e manteve sua influência – e orientação neoliberal – junto aos mercados...

Com todas estas contradições se agudizando e a opção por governar a moda tradicional, com apoio parlamentar, bem como o afastamento do PT dos movimentos sociais e a total recusa de dois elementos fundamentais para qualquer programa transformador e antineoliberal: fomento a democracia participativa e a organização do povo com autonomia frente ao Estado, viu-se a erupção de um vulcão adormecido: um movimento social nas ruas.

Tudo isto, e mais os limites da opção política do PT, bem como sua pasteurização com todo o sistema partidário tradicional – sistema criticado no nascedouro do Partido dos Trabalhadores – cuja imagem central é a fotografia de Lula apertando a mão de Maluf, só poderia, cedo ou tarde, com base em uma vida miserável do cotidiano das cidades, explodir nas ruas, materializado por uma juventude indignada, cujas bandeiras foram solidariamente incorporadas pelo conjunto do povo brasileiro. O mais sintomático, e interessante, é que a “classe C” (proletários que ascenderam através do acesso do consumo de classe média) estava nas ruas também.

Por fim, ao contrário da direita e da esquerda, que de imediato foram tentando “carimbar” as passeatas, o movimento trouxe consigo um elemento fundamental para uma perspectiva transformadora: o espontaneísmo das massas. Elas estavam horizontalizadas, negando orientação partidária – à direita e à esquerda – materializando um movimento objetivamente legítimo na sua forma e na generosidade de suas reivindicações.

Para os movimentos sociais organizados, sobretudo o movimento sindical, cabe se alimentar desta energia política transformadora e universalizar suas pautas. Em que medida a correlação de forças entre as classes sociais foi abalada, dificilmente o saberemos a curto e médio prazo. No entanto, a modificação ocorreu e ousamos dizer que um novo período de disputa hegemônica pode ter se aberto no mês de junho de 2013. Bem vinda as manifestações populares, de volta ao seio da luta de classe.

eleição aptafurg

ELEIÇÃO PARA COORDENAÇÃO DO SINDICATO ACONTECE EM JULHO

Acontece nos dias 9 e 10 de julho, das 7h às 21h30min, a eleição para a nova coordenação do Sindicato. Inscreveu-se para o pleito apenas uma chapa. Estão aptos a votar todo servidor e servidora sindicalizados, ativos, pensionistas e aposentados e que estejam em dia com a mensalidade. A nova coordenação será para o biênio 2013/2015.

As urnas estarão circulando nos diversos prédios da Universidade, sendo volantes na grande maioria e apenas no campus saúde será fixa na troca dos turnos.



- a) Campus Carreiros: urna volante
- b) Campus Saúde: urna volante, ficando fixa nas trocas de turnos
- c) Campus Cidade, Navio, Ema, Museu, Saco do Justino e Lancha: urna volante
- d) APTAFURG: urna fixa das 8h às 18h

CHAPA

Ana Furlong Antochevis, Berenice Costa Barcellos, Celso Luis Sá Carvalho, Dionice Dias Ferreira, Marco Antônio Schmitt Peçanha, Maria da Graça da Silva Amaral, Maria de Lourdes Fonseca Lose, Neiza Maria dos Santos Ávila, Neuza Mara Neubert Teixeira, Nilson Manoel Mateus Marques, Patrícia de Souza Aguiar, Rita de Cássia Andrade Louzada, Roberta Sexas de Moraes, Rubens Cáurio Lobato, Zulema Helena Ribeiro Ernandes, Everson da Silva Flores.



Ana Furlong Antochevis
Psicóloga
Pró-Reitoria Estudantil



Berenice Costa Barcellos
Auxiliar de Enfermagem
Hospital Universitário



Celso Luis Sá Carvalho
Assistente Administrativo
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



Dionice Dias Ferreira
Auxiliar de Enfermagem
Hospital Universitário



Everson da Silva Flores
Técnico de Laboratório
Centro de Ciências Computacionais



Marco Antônio Schmitt Peçanha
Aposentado



Maria da Graça da Silva Amaral
Aposentada



Maria de Lourdes Fonseca Lose
Aposentada



Neiza Maria dos Santos Ávila
Auxiliar de Enfermagem
Hospital Universitário



Neuza Mara Neubert Teixeira
Aposentada



Nilson Manoel Mateus Marques
Marceneiro
Prefeitura Universitária



Patrícia de Souza Aguiar
Farmacêutica
Hospital Universitário



Rita de Cássia Andrade Louzada
Assistente Administrativa
Faculdade de Medicina



Roberta Sexas de Moraes
Auxiliar de Enfermagem
Hospital Universitário



Rubens Cáurio Lobato
Técnico de Laboratório
Faculdade de Medicina



Zulema Helena Ribeiro Ernandes
Enfermeira
Hospital Universitário

Dilma anuncia 5 pactos e propõe plebiscito da reforma política

Dilma Rousseff apresentou cinco pactos, dos quais o mais ousado é a criação de um plebiscito que debaterá a reforma política e, dentre outros assuntos, deverá propor que o crime de corrupção seja considerado hediondo.

Oscinco pactos

A presidente Dilma Rousseff apresentou medidas concretas para a resolução dos principais pontos reivindicados pelos protestos que vem ocorrendo há mais de tres semanas. Ela elenou cinco pactos, dos quais o mais arrojado é a criação de um plebiscito que debaterá a reforma política e, dentre outros assuntos, deverá propor que o crime de corrupção seja considerado hediondo.

O primeiro pacto anunciado foi o da responsabilidade fiscal, com o objetivo de garantir a estabilidade da economia diante da atual crise mundial.

O segundo é em torno da construção de uma ampla e profunda reforma política, que amplie a participação popular e amplie os horizontes da cidadania, disse a presidente.

O terceiro pacto diz respeito à melhoria do sistema de saúde do País, acelerando os investimentos já contratados em hospitais, UPAs (unidades de pronto-atendimento) e unidades básicas de saúde.

O quarto pacto anunciado refere-se ao transporte público e mobilidade urbana.. A presidente anunciou um investimento de R\$ 50 bilhões para obras de mobilidade urbana, como a construção de linhas de metrô e corredores de ônibus.

A educação foi o quinto pacto anunciado pela presidente que reiterou a defesa pela aprovação da proposta que destina 100% dos royalties do petróleo à educação do País.

Em Rio Grande, prefeito recebe manifestantes

Durante os protestos que ocorreram em Rio Grande, o prefeito Alexandre Lindenmeyer recebeu uma comitiva composta por cerca de 15 representantes dos manifestantes da luta pelo transporte coletivo do município do Rio Grande. O clima do encontro foi democrático, em que prevaleceu o diálogo.

A comitiva era composta de representantes de diferentes segmentos da sociedade, sobretudo de estudantes. Entre as principais reivindicações, a Tarifa Zero, a reativação do DATC e ações relativas à valorização do transporte coletivo. O prefeito recapitulou as iniciativas do Executivo Municipal durante esses primeiros meses e garantiu que está atento e mobilizado no sentido aprimorar as questões referentes à pauta, convidando a comitiva para acompanhar de perto as atividades da prefeitura em relação ao tema nos próximos dias.

Segundo o prefeito, outras medidas que serão tomadas é o aumento de fiscais para o transporte urbano, de 7 para 20 fiscais, e um conjunto de ações dentro da mobilidade. "Que façam e que se multipliquem as manifestações, sem a banalização da violência, que coloca o movimento em xeque", destacou Alexandre. "Gostaríamos de convidar que vocês estabelecessem representantes dentro do coletivo que está discutindo a mobilidade em Rio Grande", concluiu o prefeito.

Próximas manifestações

Há uma convocação pelo movimento unificado de rio grande para o dia 5 de julho para novas manifestações.

A Fasubra juntamente com outras centrais sindicais estão chamando para o dia 11 de julho um protesto nacional dos trabalhadores e um Dia de Paralisação Nacional em todo o serviço público federal.



FASUBRA e governo debatem racionalização e dimensionamento

A FASUBRA Sindical, Sinasefe, Conif, Andifes e Ministério do Planejamento participaram nesta segunda-feira (17/6) de reunião na Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação para tratar da racionalização. A abertura da reunião foi feita pelo Secretário da SESu, Paulo Speller, que solicitou informações sobre os andamentos dos trabalhos.

A bancada da FASUBRA informou que o relatório de racionalização já foi apresentado aos componentes do GT na última reunião e que a reunião de hoje (17) seria para tomarmos conhecimento da posição do governo sobre a proposta da bancada sindical FASUBRA/SINASEFE.

A Secretaria de Relações do Trabalho (MPOG) informou que a equipe do Planejamento encarregada de analisar o relatório não deu conta de concluir os trabalhos por problemas de agenda e complexidade do tema. Informou ainda que alguns pontos carecem de análise jurídica, como por exemplo no tocante a cargos extintos e aglutinações. Que tentou reagendar a reunião, mas não teve êxito. Que não adianta apresentar parecer não conclusivo sem a parecer jurídico do planejamento num relatório consolidado.

A bancada da FASUBRA questionou se existe previsão de prazo para conclusão des-

ses trabalhos e a equipe não soube precisar. A informação gerou indignação da bancada da FASUBRA e SINASEFE que manifestaram no sentido de que a ausência da posição do governo frustra a base da categoria que anseia há vários anos por uma definição sobre a racionalização de cargos, em negociação com o governo desde 2005. A FASUBRA também enfatizou que GT, fruto do acordo de greve, não está cumprindo os prazos acordados e o problema de gestão tem aumentado com várias instituições de ensino vinculadas ao MEC estão abrindo concursos para cargos que estão em discussão no GT racionalização.

Ressaltou a Federação que o relatório de racionalização produzido na Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) encontra-se à disposição do MPOG para análise desde 2011, e que, portanto não poderia ser visto como demanda nova.

A coordenadora-geral de Recursos Humanos das Instituições Federais de Ensino, Dulce Tristão, assumiu a direção dos trabalhos e informou que já foram realizadas algumas reuniões da equipe de trata de racionalização junto ao planejamento, mas por problemas de agenda não conseguiram concluir os trabalhos técnicos e jurídicos. Que avançaram na análise do relatório, mas que não concluíram devido à complexidade do

tema. Alegou a coordenadora, que a racionalização é base para discutir terceirização e dimensionamento além do trabalho de descrição de cargos e acrescentou que alguns pontos do relatório já foram avaliados e alguns pontos de consenso como extinção de cargos, criação de alguns cargos, mudanças de requisitos de ingressos, não especificou quais seriam os cargos.

Dulce Tristão sugeriu relatórios diferenciados por temas, dimensionamento, descrição de cargos e racionalização. A bancada sindical disse concordar, desde que sejam preparados em paralelo com a discussão da racionalização e desde que seja apresentado um relatório final com definição de todos os temas.

A SESU alegou que a lei criou 27 mil cargos para a rede Federal de Ensino e discorreu sobre os programas para o Ensino Superior exemplos do Reuni, Medicina e Educação Bilingue.

Por sua vez, a FASUBRA denunciou a lógica de terceirização e citou o exemplo que quando recentemente o governo criou cerca de 300 vagas para Técnicos em Agropecuária e ao mesmo tempo extingue 698 vagas de Auxiliar em Agropecuária, o que demonstra um novo perfil, onde o governo contribui para o aumento da terceirização.

A bancada sindical questiona novamente a falta de prazo para conclusão do trabalho e afirmou que a categoria cobra o cumprimento dos prazos acordados na mesa de negociação e que essa demora pode ser entendida pela categoria como quebra de acordo de greve. Reafirmou que o entrave jurídico não pode servir de desculpas para a negativa do governo em atender algumas demandas da racionalização, que a bancada sindical espera minimamente do governo que os jurídicos tenham disposição para buscar saídas para o atendimento dessa demanda, prevista no artigo 18 da lei 11.091/05 e fruto do termo de acordo na mesa de negociação.

Por fim, o governo ficou de encaminhar às entidades, a memória dos debates sobre dimensionamento, descrição de cargos e os quantitativos de provimentos de servidores em cada cargo no ultimo período. Dulce reafirmou a predisposição da equipe em tentar consensos, e afirmou que para isso não adianta trabalhar o relatório em reparações com viés de inconstitucionalidades e que os pontos de acordo devem convergir.

No final, ficou acertado uma reunião para conclusão do GT a ser agendada na semana de 22 a 26 de julho, que é o prazo final para fechamento do relatório e posicionamento conclusivo do governo.

Fasubra quer inclusão dos TAEs no Plano Nacional de Educação

O projeto de lei que cria o Plano Nacional de Educação (PNE) para vigorar até 2020 tramita no Congresso Nacional e várias emendas foram construídas pela UNE, Ubes, Contee e CNTE sendo resultantes das resoluções da Conferência Nacional de Educação. A Fasubra pretende que no PNE também estejam incluídos os trabalhadores técnico-administrativos (TAEs) das universidades públicas ou privadas. Para isso, apresentou algumas emendas ao plano e vem reivindicando esse debate por meio de uma audiência pública.

A Federação entende que devam estar previstas metas de valorização e capacitação para os

TAEs e demais profissionais da educação, assim como deva ser incluída nos indicadores de qualidade da universidade a categoria dos TAEs. O projeto de lei do PNE foi aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado e sofreu várias alterações. Antes de ir ao plenário, o projeto ainda passará pelas Comissões de Constituição e Justiça (CCJ) e de Educação, Cultura e Esporte (CE).

Representantes da Fasubra, em reunião com a senadora Ana Rita (PT-ES) e o relator do PNE, senador José Pimentel (PT-CE), dia 11 de junho, solicitaram a realização de uma audiência pública para debater as emendas e criticaram as alterações – muitas sig-

ni? caram um retrocesso nos avanços obtidos pelas organizações educacionais e sindicais da sociedade –, principalmente em relação ao artigo que define recursos públicos para a educação pública. A mudança da redação abriu espaço para todo tipo de repasse às instituições privadas.

Emendas

Das emendas apresentadas, a Federação destaca:

- Democratização da educação em todos os níveis: eleições dos dirigentes das universidades públicas e privadas, composição paritária dos conselhos e mudança na composição do Conselho Nacional de Educação, garantindo a participação dos trabalhadores;

- Universalidade e equidade do acesso: ampliação de vagas, inclusive noturnas e de instituições públicas;

- Aprovação de políticas afirmativas com corte racial e social;

- Ampliação de metas do financiamento público estável a 10% do PIB;

- Valorização, formação e capacitação do conjunto dos trabalhadores da educação de todos os níveis e categorias (docentes e técnicos-administrativos);

- Reconhecimento do papel do trabalhador técnico-administrativo em educação das Ies, no cumprimento do princípio indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão.

APTAFURG tem delegados para a etapa municipal da Conferência Nacional de Educação

A etapa municipal do CONAE aconteceu nos dias 26 e 27 de junho. A APTAFURG participou com delegação na Etapa Municipal de Rio Grande composta pelos Técnicos em Educação: Roberta Sexas Moraes, Eliana Pereira, Berenice Barcellos, Eduardo Pereira e Zulema Hernandes.

O QUE É?

É um espaço democrático de construção de acordos entre atores sociais, que, expressando valores e posições diferenciados sobre os aspectos culturais, político, econômicos, apontará renovadas perspectivas para a organização da educação nacional e a consolidação do novo PNE.

OBJETIVO:

Indicar ações e estratégias concretas para as políticas de Estado de educação básica e superior, assentadas na defesa de construção do Sistema Nacional de Educação e na regularização do regime de colaboração entre os entes federados e os sistemas de ensino, bem como propor subsídios a política Municipal e Estadual de educação.

PROGRAMA
PARALELO 30

transmitido pela FURG FM 106.7
Segunda a sexta das 11h ao meio dia.



APTAFURG GANHA NA JUSTIÇA PAGAMENTO DE LICENÇA PRÊMIO

Em processo judicial recentemente encerrado, a APTAFURG ganhou na justiça em favor de todos os técnicos administrativos da FURG aposentados a partir de agosto de 2003 – inclusive os que ainda não se aposentaram –, o direito ao recebimento dos meses de licença prêmio não utilizadas na ativa.

Isso porque a FURG era para ter pago no ato da aposentadoria, todos os meses de licença prêmio não utilizadas. Pois vários foram os servidores que se aposentaram e não utilizaram esses meses na ativa, podendo agora recebê-los em dinheiro.

Em resposta a pedido administrativo feito pela APTAFURG, a FURG informou quem são os servidores que possuem direito a essas diferenças de licença prêmio, conforme lista abaixo.

Esses servidores têm direito a receber o número de meses de licença prêmio não utilizadas até a aposentadoria, pelo último salário da ativa.

Assim, havendo interesse, basta que o servidor abaixo identificado procure a APTAFURG para se cadastrar nesta ação judicial, levando cópia dos contracheques indicados na lista abaixo, bem como cópia de RG, CPF e do último contracheque.

Material enviado pelo Escritório



**Lindenmeyer Advocacia
& Associados S/C**

SERVIDOR:	CONTRACHEQUE:
ADA ALMERINDA DA SILVA	JAN/2008 E FEV/2008
ADAMASTOR TAVARES DA CUNHA	JAN/2010 E FEV/2010
ADAO PERES PEDROSO	AGO/2007, SET/2007 E OUT/2007
ADOLFINO LUIZ AZEVEDO DE SÁ	FEV/2013, MAR/2013 E ABR/2013
ALCEU SIDNEI MOURA BARRETO	FEV/2009 E MAR/2009
ALDIVA CALDAS CHAPLIM	MAIO/2011, JUN/2011 E JUL/2011
ANA CATARINA BENGOCHEA DE OLIVEIRA	JAN/2008 E FEV/2008
ANA ISABEL DE FREITAS WINTER	JUN/2006 E JUL/2006
ANTONIO CARLOS DUVOISIN	NOV/2003 E DEZ/2003
ANTONIO CARLOS FARIAS	AGO/2009, SET/2009 E OUT/2009
ANTONIO MAGNO GARCIA	MAR/2008 E ABR/2008
ANTONIO ROBERTO FURLANETTO PINTO	JUN/2010 E JUL/2010
ARINDA MACHADO SILVEIRA	JUN/2010 E JUL/2010
ARTHUR OSCAR LIMA DUTRA	JAN/2011 E FEV/2011
ATHAYDES AGENOR SARAIVA	MAR/2008 E ABR/2008
ATILIO MAZZOLENI	MAIO/2010 E JUN/2010
CANTIDIO DE JESUS DOS SANTOS AFONSO	JAN/2009 E FEV/2009
CARLOS FERNANDO MACIEL DE BARROS	MAR/2010 E ABR/2010
CARMEN MARIA TECHERA	DEZ/2008 E JAN/2009
CARMEN REGINA CORREA PIRES	MAIO/2010 E JUN/2010
CATARINA FRANCISCO D'AVILA	NOV/2007, DEZ/2007 E JAN/2008
CEDRIC HEITOR RODRIGUES COELHO	JAN/2010 E FEV/2010
CHEPLE ROBERTO DA SILVA ABIB	AGO/2010 E SET/2010
CILDA FELIPPE MARQUES	JAN/2012 E FEV/2012
CLAUDIA MARIA SILVEIRA COSTA	FEV/2008, MAR/2008 E ABR/2008
CLAUDIO RAUL DREWS	JUN/2007, JUL/2007 E AGO/2007
CLAUDIO SANCHES	ABR/2007 E MAIO/2007
CLEONIRA RODRIGUES LEÃO	FEV/2006 E MAR/2006
CLEUSA MARIA MORAES MACHADO	JAN/2009 E FEV/2009
DALTRO DOMINGUES DE ALMEIDA	FEV/2009, MAR/2009 E ABR/2009
DEOCLECIO REMBOWSKI	SET/2010 E OUT/2010
DILSON FREITAS SIMÕES	JAN/2012 E FEV/2012
DIOCLECIO DA FONSECA TERRA	AGO/2003 E SET/2003
DIÓGENES DIAS ORTIZ	JAN/2006 E FEV/2006
DIRLEY DOS SANTOS	ABR/2007, MAIO/2007 E JUN/2007
DORALINA OLIVEIRA SENNA	MAIO/2005 E JUN/2005
DULCE LEA GONÇALVES DA ROCHA	JAN/2009 E FEV/2009
EDGAR ALBERTO COUTINHO DA ROCHA	JUN/2008 E JUL/2008
EDU NOGUES DE FREITAS	JAN/2011 E FEV/2011
ELAINE MARIA GARCIA VIANNA	JAN/2005, FEV/2005 E MAR/2005
ELIANE DE ARAUJO GRANADA	JUN/2009 E JUL/2009
ELISETE TEREZINHA SILVA DOS SANTOS	JAN/2009 E FEV/2009
ELODINA ACOSTA DOS SANTOS	JAN/2008 E FEV/2008
ELVIRA PEREIRA MARQUES	JUN/2005, JUL/2005 E AGO/2005
ELZA MARIA FERREIRA MENDES DOS SANTOS	ABR/2005, MAIO/2005 E JUN/2005
ENEDINA GUIMARÃES MACHADO	FEV/2012 E MAR/2012
ENILDA BONILHA UGUIM	MAIO/2011, JUN/2011 E JUL/2011
ENILDA GONDRAN FRANCO	ABR/2007 E MAIO/2007
ERABETIA SIMÕES GONÇALVES	MAIO/2007 E JUN/2007
EURQUIDIA FARIAS DEBONNAIRE	OUT/2008 E NOV/2008
EUZA SCWWOCHOW PIMPÃO	MAIO/2010 E JUN/2010
EVA MARIA DE JESUS MADRUGA	JAN/2005, FEV/2005 E MAR/2005
EVERTON FIGAS	OUT/2009 E NOV/2009
FABIO CORREA MORENO	JAN/2009 E FEV/2009
FERNANDO DE PINHO OLIVEIRA CARVALHO	JUN/2009 E JUL/2009
FERNANDO NUNES ACOSTA	FEV/2012 E MAR/2012
FRANCISCA MIGUELINA RODRIGUES QUEVEDO	JAN/2009 E FEV/2009
FRANCISCO ANTONIO DA COSTA	JAN/2012 E FEV/2012
GENI CUNHA DE OLIVEIRA	SET/2003 E OUT/2003
GETULIO LUCAS DE JESUS	FEV/2007 A MAR/2007
GILBERTO BOTELHO DE BOTELHO	ABR/2009, MAIO/2009 E JUN/2009
GILNEI ALVES DA COSTA	AGO/2006 E SET/2006
GILSON BORGES CORREA	JAN/2013 E FEV/2013
GILSON MACHADO RUBIRA	JAN/2012 E FEV/2012
HELENA MARILIN BRAUN DUARTE BARCENA	FEV/2008 E MAR/2008
HELODINA FURTADO JORIS	ABR/2004 E MAIO/2004
HENRI PIERRA SAUT LACA	NOV/2010 E DEZ/2010
HUGO AFRANIO DE VARGAS FIGUEIREDO	OUT/2007 E NOV/2007
IARA EULALIA SOARES MACHADO	ABR/2005, MAIO/2005 E JUN/2005
IEDA NELCI BORGES DE QUADROS	JAN/2010, FEV/2010 E MAR/2010
ILCA DE OLIVEIRA LUZ	JAN/2008 E FEV/2008
IOLANDA BORBA SANCHES	FEV/2010 E MAR/2010
IRAMAIA LEIVAS SILVEIRA	SET/2006 E OUT/2006
ISNAR GUIMARÃES LEMOS	AGO/2010 E SET/2010
ISNARTE COSTA	MAR/2007, ABR/2007 E MAIO/2007
ITAMAR SILVA GODOI	JAN/2010 E FEV/2010
IVANIR JESUS LOUREIRO DO AMARAL	FEV/2012 E MAR/2012
IVONE NUNES DOS SANTOS	ABR/2007, MAIO/2007 E JUN/2007
IZAIR LOUSADA BARROS	FEV/2011, MAR/2011 E MAIO/2011
JACINTO CLOVIS MARTINS SILVEIRA	JAN/2012 E FEV/2012
JANE MARA XAVIER LOUREIRO	MAR/2009, ABR/2009 E MAIO/2009
JANE MARLETE CORREA CARDOSO	JAN/2013 E FEV/2013
JANETE ROSANE DE AZEVEDO	MAIO/2011, JUN/2011 E JUL/2011
JANICE PINTO MULLER	ABR/2004 E MAIO/2004
JOÃO ALFREDO CAZAUBON NETO	DEZ/2011, JAN/2012 E FEV/2012
JOAO BOSCO GIORDANO	JAN/2010 E FEV/2010
JOÃO CARLOS DIAS MEDEIROS	JUN/2005, JUL/2005 E AGO/2005
JOÃO CARLOS RODRIGUES	SET/2003 E OUT/2003
JOAO CASSIMIRO MENDONÇA SOARES	AGO/2011, SET/2011 E OUT/2011
JOÃO LUIZ ALMEIDA FONSECA	FEV/2010 E MAR/2010
JOÃO WILSON TEIXEIRA	ABR/2008 E MAIO/2008
JOAQUIM OLIVEIRA VAZ	FEV/2011, MAR/2011 E MAIO/2011
JORGE ANTONIO MORAES CORREA	AGO/2010 E SET/2010
JORGE CARLOS MARQUES DA CUNHA	JUN/2009 E JUL/2009
JORGE LUIS JESUS DA CUNHA	SET/2009 E OUT/2009
JOSE ANTONIO CORREA VITAVAR	FEV/2007, MAR/2007 E ABR/2007
JOSE FRANCISCO NOTARI NOROHA	MAR/2007, ABR/2007 E MAIO/2007
JOSE HENRIQUE BARROS	MAR/2012 E ABR/2012
JOSE LUIZ DE OLIVEIRA	FEV/2010, MAR/2010 E ABR/2010
JOSE ROBERTO ANTUNES SANCHEZ	JAN/2012 E FEV/2012
JOSELITO PEREIRA REIS	FEV/2012 E MAR/2012
JULIETA MARIA MOITA SAUT	JUN/2009, JUL/2009 E AGO/2009
JUSARA DA SILVA DUARTE	JAN/2010 E FEV/2010
JUSSARA ELAINE RODRIGUES CABRAL	ABR/2012 E MAIO/2012
JUSSARA HELENA DE SOUZA SANTANA	NOV/2011 E DEZ/2011
JUSSARA MADRUGA	JAN/2008 E FEV/2008
LACI DA SILVA GONÇALVES	JUN/2008 E JUL/2008
LAISSON OTT DE OLIVEIRA	NOV/2010 E DEZ/2010
LEDA MARIA BUDIN GARIMA	JAN/2012 E FEV/2012
LEDA MARIA GONÇALVES DZIEKANIAK	MAR/2013 E ABR/2013
LENIRA HUBER BRAGA	JUN/2010 E JUL/2010
LEONIDAS DE OLIVEIRA BASTOS	JAN/2007 A FEV/2007
LEONIDIA JAHNECKE RUIZ	SET/2008 E OUT/2008
LINAMARA SOARES ALVES	JUL/2010 E AGO/2010

SERVIDOR:	CONTRACHEQUE:
LOYOLA DINIZ RAMIRES	JUL/2011, AGO/2011 E SET/2011
LUCIA MARIA GULARTE LANAU	JUL/2008 E AGO/2008
LUIS FERNANDO DE MATOS NEVES	JAN/2011, FEV/2011 E MAR/2011
LUIZA DA MATA LEHN	NOV/2011 E DEZ/2011
LUIZ FERNANDO NEVES DA SILVA	NOV/2010, DEZ/2010 E JAN/2011
LUIZ FERREIRA COSTA	AGO/2007, SET/2007 E OUT/2007
LUIZ FONTOURA PIUMA	JAN/2008 A FEV/2008
LUIZ GUILHERME NIEUWLAND DE OLIVEIRA	SET/2007 E OUT/2007
LUIZ PAULO RODRIGUES DA CUNHA	JAN/2009 E FEV/2009
LUIZ ROBERTO HARTON PAGANINI	NOV/2010, DEZ/2010 E JAN/2011
MANOEL CARLOS WEYER CARVALHO	SET/2007 E OUT/2007
MARA SERINEIVA LIMA BARENHO	MAR/2013 E ABR/2013
MARCEL AZEVEDO OLINTO	MAR/2013 E ABR/2013
MARCIA MARCY DAGANY MARQUES	MAR/2009, ABR/2009 E MAIO/2009
MARCO ANTONIO COQUILLARD LEYRAUD	JAN/2012, FEV/2012 E MAR/2012
MARCO ANTONIO SCHIMITT PEÇANHA	ABR/2013, MAIO/2013 E JUN/2013
MARCOS GILBERTO DE BITTENCOURT	MAIO/2006 E JUN/2006
MARGARLI SARAIVA DA ROSA	JUN/2004 E JUL/2004
MARI VANZELLOTTI MAIA	FEV/2005, MAR/2005 E ABR/2005
MARIA ANGELICA LIMA BARROS	MAIO/2010 E JUN/2010
MARIA CARMEN DE FREITAS PENHA	FEV/2012 E MAR/2012
MARIA CLACI STOFFELS	JAN/2012 E FEV/2012
MARIA DA GRAÇA FARIAS OLIVEIRA	JUN/2008 E JUL/2008
MARIA DAS GRAÇAS COSTA FREITAS	AGO/2003 E SET/2003
MARIA DERCY BATISTA RODRIGUES	FEV/2009 E MAR/2009
MARIA DOLORES RECAMONDE MENDOZA	MAIO/2007 A JUN/2007
MARIA ELIANE ACOSTA DE AZAMBUJA	MAIO/2011 E JUN/2011
MARIA EMILIA MANO HARTMANN	MAR/2008 E ABR/2008
MARIA HELENA DE OLIVEIRA PINTO	JAN/2008 A FEV/2008
MARIA HELENE VENTURA DE MELO ROSA	JAN/2006 E FEV/2006
MARIA INES ALMEIDA SANTOS	FEV/2010 E MAR/2010
MARIA JOSE MACHADO DE AVILA	AGO/2004, SET/2004 E OUT/2004
MARIA LUCIA DAS NEVES PINTO	AGO/2009, SET/2009 E OUT/2009
MARIA LUIZA AMARAL FONSECA	AGO/2007, SET/2007 E OUT/2007
MARIA SALETE CORREA	SET/2008 E OUT/2008
MARIA SOLANGE MAIA MAIDAH	JAN/2009 E FEV/2009
MARICLER LOPES DE AVILA	ABR/2008 E MAIO/2008
MARIEDES WAILLA PESTANA	JAN/2009 E FEV/2009
MARILUCI SOARES MARTINS	MAIO/2006 E JUN/2006
MARIO ADALBERTO LEONARDI	JAN/2006 E FEV/2006
MAROU BOULOS HALAL	AGO/2008, SET/2008 E OUT/2008
MAXIMIANO BENTO NETO	MAIO/2011, JUN/2011 E JUL/2011
MILTON DOS SANTOS SILVA	FEV/2012, MAR/2012 E ABR/2012
MIRIAM CLARICE BEILFUSS	FEV/2007, MAR/2007 E ABR/2007
MYRIAM COELHO DIAS	ABR/2013, MAIO/2013 E JUN/2013
NEUSA MARIA ARAUJO DE ABREU	OUT/2003, NOV/2004 E DEZ/2004
NEUSA MARIA CARVALHAL MUNIMIS	NOV/2003, DEZ/2003 E JAN/2004
NEUZA MARA NEUBERT TEIXEIRA	MAIO/2010 E JUN/2010
NILO CESAR LOBATO DOS SANTOS	SET/2010 E OUT/2010
NILTON ARAUJO DE ABREU	FEV/2011, MAR/2011 E ABR/2011
NUBIA MARGARETH CANTARELLI DE SÁ	FEV/2013 E MAR/2013
OLVARIN CAVALHEIRO NOGUEIRA	JUL/2011, AGO/2011 E SET/2011
ORANDI HERREIRA DOS SANTOS	JAN/2012 E FEV/2012
OSVALDO NEVES BRAGA	ABR/2011 E MAIO/2011
OTAVIANO LEMOS DE MENEZES	JAN/2010 E FEV/2010
OTTO FREDERICO BENDER JUNIOR	NOV/2012, DEZ/2012 E JAN/2013
PAULO DUARTE AREDE	JAN/2013, FEV/2013 E MAR/2013
PAULO JOSE FURTADO DE OLIVEIRA	FEV/2011, MAR/2011 E MAIO/2011
PAULO OTO SILVEIRA	AGO/2011, SET/2011 E OUT/2011
PAULO RENATO CORREA BORGES	AGO/2006 E SET/2006
PAULO RENATO MUNHOZ DUTRA	ABR/2011 E MAIO/2011
PAULO RENATO VALENTE DA SILVA	ABR/2011 E MAIO/2011
PAULO ROBERTO LOUREIRO GARCIA	DEZ/2012 E JAN/2013
PAULO ROBERTO PERAZZO MARTINS	AGO/2007, SET/2007 E OUT/2007
PAULO ROBERTO PINHEIRO ALVES	MAR/2011 E ABR/2011
PAULO ROBERTO SOARES GONÇALVES	MAR/2008, ABR/2008 E MAIO/2008
PAULO SERGIO AGUIAR	JUL/2010 E AGO/2010
PAULO VIEIRA DOS SANTOS	MAIO/2010 E JUN/2010
PEDRO ANTONIO GARCIA	JAN/2011 E FEV/2011
PEDRO ELBES CASTRO	JUL/2006 E AGO/2006
PEDRO JOSE MARTINS AVILA	JUN/2009 E JUL/2009
PEDRO LUCIO DE SOUZA	SET/2009 E OUT/2009
PERPETUO GONÇALVES DE OLIVEIRA	OUT/2007, NOV/2007 E DEZ/2007
PETRONILHA GONÇALVES DE OLIVEIRA	MAR/2008 E ABR/2008
RAUL ALVES DA CUNHA	JUN/2006 E JUL/2006
REGINA MARIA CADAVAL CORRADO	ABR/2007 E MAIO/2007
REINALDO SAMPAIO DE BARROS	JAN/2006 E FEV/2006
RENATO POESTER BOTELHO	MAR/2008, ABR/2008 E MAIO/2008
RODRIGO LAPUENTE TROINA	JAN/2013 E FEV/2013
RONALDO VIEIRA REIS	MAIO/2007, JUN/2007 E JUL/2007
ROSA MARIA COSTA MEDINA	NOV/2011, DEZ/2011 E JAN/2012
ROSELIR MARISE ALVES DE SOUZA	FEV/2008, MAR/2008 E ABR/2008
RUBIA MARA SOUZA GONÇALVES	JUL/2003 E AGO/2003
RUBILAR SANTANA	ABR/2005 E MAIO/2005
RUDINEY MILANO RIBEIRO	MAR/2011 E ABR/2011
SANDRA MARA PEREIRA DOS SANTOS	FEV/2010 E MAR/2010
SANDRA MARA VALERAO NEVES	JAN/2011 E FEV/2011
SANDRA MARGOT DOS SANTOS ALQUATI	JUL/2010, AGO/2010 E SET/2010
SAYONARA DUARTE BRAZ	FEV/2012 E MAR/2012
SERAFIM DA SILVA FARIAS	MAR/2012 E ABR/2012
SERGIO AUGUSTO DA SILVA RODRIGUES	SET/2010 E OUT/2010
SERGIO ROBERTO THEODOSIO DEWES	ABR/2011 E MAIO/2011
SERGIO SOARES DA CUNHA	ABR/2013, MAIO/2013 E JUN/2013
SILVIO OMAR MACEDO PRIETSCH	JAN/2012 E FEV/2012
SILVONEI BRIÃO MILFORD	JAN/2009 E FEV/2009
SONIA MARA PALACIO GUIDO	ABR/2011 E MAIO/2011
SUELMA RODRIGUES SILVEIRA	AGO/2010 E SET/2010
TAMARAGIBA ALBERTO GARCIA PEREIRA	AGO/2010 E SET/2010
TANE REGINA ALVES DA SILVA	JAN/2008 A FEV/2008
TANIA REGINA DUARTE PORTANOVA	MAIO/2007 A JUN/2007
TAYLOR BELASQUES GARCIA	FEV/2011, MAR/2011 E MAIO/2011
UBIRAJARA ACUNHA MENEZES	JUN/2008 E JUL/2008
VALDIR TEIXEIRA DE OLIVEIRA	MAR/2010 E ABR/2010
VALNEI RODRIGUES	MAR/2009 E ABR/2009
VALQUIRIA CAMPOS LOPES	DEZ/2011, JAN/2012 E FEV/2012
VERA LUCIA MACHADO VITORIA	AGO/2008, SET/2008 E OUT/2008
VERA REGINA FRANCO PARADA MENEZES	JUN/2009, JUL/2009 E AGO/2009
VIDAL AUREO MENDONÇA	NOV/2003 E DEZ/2003
VINICIUS CHRISTELLO DE LUCCA	JAN/2008, FEV/2008 E MAR/2008
VITORINO LOPES DE LIMA	MAIO/2007 E JUN/2007
WILMAR DOS SANTOS BEZERRA	SET/2009, OUT/2009 E NOV/2009
ZEILHA MARA ISLABÃO DE AVILA	OUT/2008, NOV/2008 E DEZ/2008

saúde

O que é Anemia falciforme?

Acompanhe aqui algumas informações de uma doença que ainda não tem cura e que é transmitida hereditariamente. Se você tiver outras dúvidas sobre essa doença procure uma unidade básica de saúde ou o seu médico de confiança.

A anemia falciforme é uma doença genética e hereditária, predominante em negros, mas que pode manifestar-se também nos brancos. Ela se caracteriza por uma alteração nos glóbulos vermelhos, que perdem a forma arredondada e elástica, adquirem o aspecto de uma foice (daí o nome falciforme) e endurecem, o que dificulta a passagem do sangue pelos vasos de pequeno calibre e a oxigenação dos tecidos.

As hemácias falciformes contêm um tipo de hemoglobina, a hemoglobina S, que se cristaliza na falta de oxigênio, formando trombos que bloqueiam o fluxo de sangue, porque não têm a maleabilidade da hemácia normal.

PORQUE ESSA DOENÇA É TÃO COMUM NO NOSSO MEIO?

Cabe aqui contar uma pequena história. Há muitos anos, na África, a malária matava muitas pessoas. Por tal motivo, a natureza resolveu proteger seus filhos da morte pela

malária, provocando neles uma alteração genética que chamamos de mutação, alterando a informação que vem no gene (DNA). Com a alteração, essas pessoas passaram a produzir a hemoglobina S, em vez da hemoglobina A. Assim, quem tivesse na hemácia a hemoglobina S não seria infectado pela malária. Com isso, diminuiu muito a morte pela malária em virtude da imigração forçada, isto é, do tráfico de africanos e dos movimentos populacionais em busca de melhores condições de vida, essa mutação se espalhou pelo mundo. No Brasil, pelo fato de o país ter recebido uma grande população de africanos e por apresentar alto grau de mistura de raças, existem muitas pessoas com anemia falciforme, principalmente os afrodescendentes.

CAUSAS

A anemia falciforme é causada por mutação genética, responsável pela deformidade dos glóbulos vermelhos. Para ser portador da doença, é preciso que o gene alterado seja transmitido pelo pai e pela mãe. Se for transmitido apenas por um dos pais, o filho terá o traço falciforme, que poderá passar para seus descendentes, mas não a doença manifesta.

SINTOMAS

São sintomas da anemia falciforme:

- * Dor forte provocada pelo bloqueio do fluxo sanguíneo e pela falta de oxigenação nos tecidos;
- * Dores articulares;
- * Fadiga intensa;
- * Palidez e icterícia;
- * Atraso no crescimento;
- * Feridas nas pernas;
- * Tendência a infecções;
- * Cálculos biliares;
- * Problemas neurológicos, cardiovasculares, pulmonares e renais;
- * Priapismo.

DIAGNÓSTICO

A eletroforese de hemoglobina é o exame laboratorial específico para o diagnóstico da anemia falciforme, mas a presença da hemoglobina S pode ser detectada pelo teste do pezinho quando a criança nasce.

TRATAMENTO

Não há tratamento específico para a anemia falciforme, uma doença para a qual ainda não se conhece a cura. Os portadores precisam de acompanhamento médico constante

(quanto mais cedo começar, melhor o prognóstico) para manter a oxigenação adequada nos tecidos e a hidratação, prevenir infecções e controlar as crises de dor.

RECOMENDAÇÕES

- * Exija que o teste do pezinho seja feito em seu filho/a logo depois do nascimento. Se for constatado que é portador de anemia falciforme, encaminhe-o logo para um médico especialista;
- * Procure imediatamente assistência se a pessoa com anemia falciforme tiver uma crise de dor. Embora às vezes ela possa ser tratada em casa com analgésicos, repouso e ingestão de muito líquido, só o médico poderá avaliar a necessidade de internação hospitalar;
- * Entenda a febre do portador de anemia falciforme como um sinal de alerta e não faça uso de medicamentos sem orientação médica que acompanha o caso;
- * Leve imediatamente para o hospital mais próximo, a criança com anemia falciforme que ficou pálida de repente;
- * Lembre-se de que alterações oculares podem ocorrer nesses pacientes. Por isso, eles devem ser avaliados periodicamente por um oftalmologista.

Mal hereditário
Anemia falciforme é uma doença herdada dos pais e caracterizada por uma deformação das hemácias (glóbulos vermelhos), que se apresentam em forma de meia-lua ou foice — vem daí o termo falciforme. É mais comum entre a população negra, mas, no Brasil, devido à grande miscigenação, também é frequente em pardos e brancos. A doença normalmente se manifesta no primeiro ano de vida.

O que ocorre nos vasos sanguíneos
As hemácias são células ricas em hemoglobina, molécula que dá a cor vermelha ao sangue, e têm a função de transportar o oxigênio dos pulmões aos tecidos.
Para passar facilmente por todos os vasos sanguíneos, as hemácias são arredondadas e elásticas.
Nos doentes falciformes, os glóbulos vermelhos assumem a forma de foice depois que o oxigênio é liberado, tornando-se rígidos ou endurecidos.
Com essa característica, eles perdem a capacidade de movimentação e podem fechar os vasos sanguíneos.
A imobilidade dificulta a circulação do sangue e provoca lesões em órgãos como o cérebro, os pulmões, os rins e outros.

Anemia falciforme X traço falciforme
A hemoglobina normal é chamada de A e os indivíduos saudáveis são considerados AA.
As pessoas com anemia falciforme recebem dos pais genes para uma hemoglobina conhecida como hemoglobina S, ou seja, elas são SS.
O traço falciforme não é uma doença, significa que a pessoa herdou de um dos pais o gene para a hemoglobina A e, do outro, o gene para hemoglobina S, ou seja, ela é AS.
As pessoas com traço falciforme podem desenvolver sintomas muito leves da anemia falciforme ou serem assintomáticas por toda a vida.

Manifestações
A doença não se apresenta de forma padronizada. Alguns indivíduos têm sintomas leves, mas outros são acometidos com um ou mais dos seguintes sinais:

- Crises de dor**
Comprometem ossos, articulações ou qualquer parte do corpo com duração variável. Podem ser associadas ao frio, a infecções, ao período pré-menstrual, a problemas emocionais, à gravidez ou à desidratação.
- Icterícia (cor amarela nos olhos e na pele)**
Quadro não contagioso e que não deve ser confundido com hepatite.
- Inchaço**
As crises de dor podem ocorrer nos pequenos vasos sanguíneos das mãos e dos pés, causando inchaço, dor e vermelhidão.
- Feridas nas pernas**
Ocorrem principalmente próximo aos tornozelos, a partir da adolescência. Se não cuidadas, as lesões podem levar anos para a cicatrização.
- Infecções**
Os doentes falciformes têm maior propensão a doenças infecciosas, principalmente pneumonias e meningites.
- Sequestro do sangue no baço**
A anemia falciforme pode promover o aumento repentino do baço, quadro que exige tratamento emergencial.

Tipos de células
Normal, Esférica, Ovalada, Falciforme.

Fonte: Universidade Estadual de Campinas. Wildo Virgu/CE/DA Press